

USO DA ESCALA GRIMACE NA AVALIAÇÃO DA DOR DE COELHOS SUBMETIDOS À URETEROURETEROSTOMIA MICROCIRÚRGICA: DIFERENÇAS ENTRE MACHOS E FÊMEAS

Maria Laura Couto Queiroz, Emily Correna Carlo Reis, Thamara Lourdes Silva Maciel, Carolina Camargos Rocha,

Marcelo Augusto Gomes Dutra, Lorena Dias Chaves Torres

ODS3: Saúde e Bem-estar

Categoria: Pesquisa

Introdução

A avaliação da dor em coelhos é desafiadora devido às manifestações clínicas de difícil detecção. Essa limitação torna-se especialmente crítica em procedimentos cirúrgicos complexos, como a ureteroureterostomia microcirúrgica (UU). Considerando que coelhos são amplamente utilizados como modelos experimentais e vêm ganhando espaço na clínica de pets não convencionais, compreender melhor a manifestação da dor nessa espécie tendo em vista que a dor não controlada compromete a recuperação pós-operatória e o bem-estar animal, buscam-se alternativas para lidar com essa adversidade. Nesse contexto, escalas baseadas na expressão facial têm se destacado como ferramentas para identificar e quantificar a dor a partir de parâmetros visuais

Objetivos

Este estudo, subprojeto de um ensaio controlado randomizado (CEUA-UFV, nº 28/2024), buscou-se verificar a existência de diferenças entre machos e fêmeas na manifestação de dor pós-operatória de coelhos submetidos à UU unilateral

Material e métodos

Foram avaliados 10 coelhos adultos da raça Nova Zelândia participantes do referido estudo, igualmente distribuídos entre machos e fêmeas, sujeitos a condições ambientais idênticas. Os animais foram submetidos a UU unilateral sob anestesia geral com indução por propofol, manutenção com isoflurano e infusão contínua de lidocaína ($100 \mu\text{g}/\text{kg}/\text{min}$) e remifentanil ($0,4 \mu\text{g}/\text{kg}/\text{min}$) para analgesia transoperatória. No pós-operatório, administraram-se tramadol (5 mg/kg, q12h por 3 dias), meloxicam (0,3 mg/kg, q24h por 3 dias) e dipirona (25mg/kg, q12h por 5 dias). A avaliação da dor foi realizada diariamente, do 1º ao 5º dia pós-operatório (D1 a D5), por um único examinador, no ambiente de aclimatação dos animais, utilizando a Escala Grimace para Coelhos (EG), que atribui escores de 0 a 2 para cinco parâmetros: orelhas, bochechas, órbitas, vibrissas e narinas (Figura 1). Foram utilizados os testes de Friedman, Nemenyi (post-hoc) e Mann-Whitney, com nível de significância de $p < 0,05$.

Apoio Financeiro

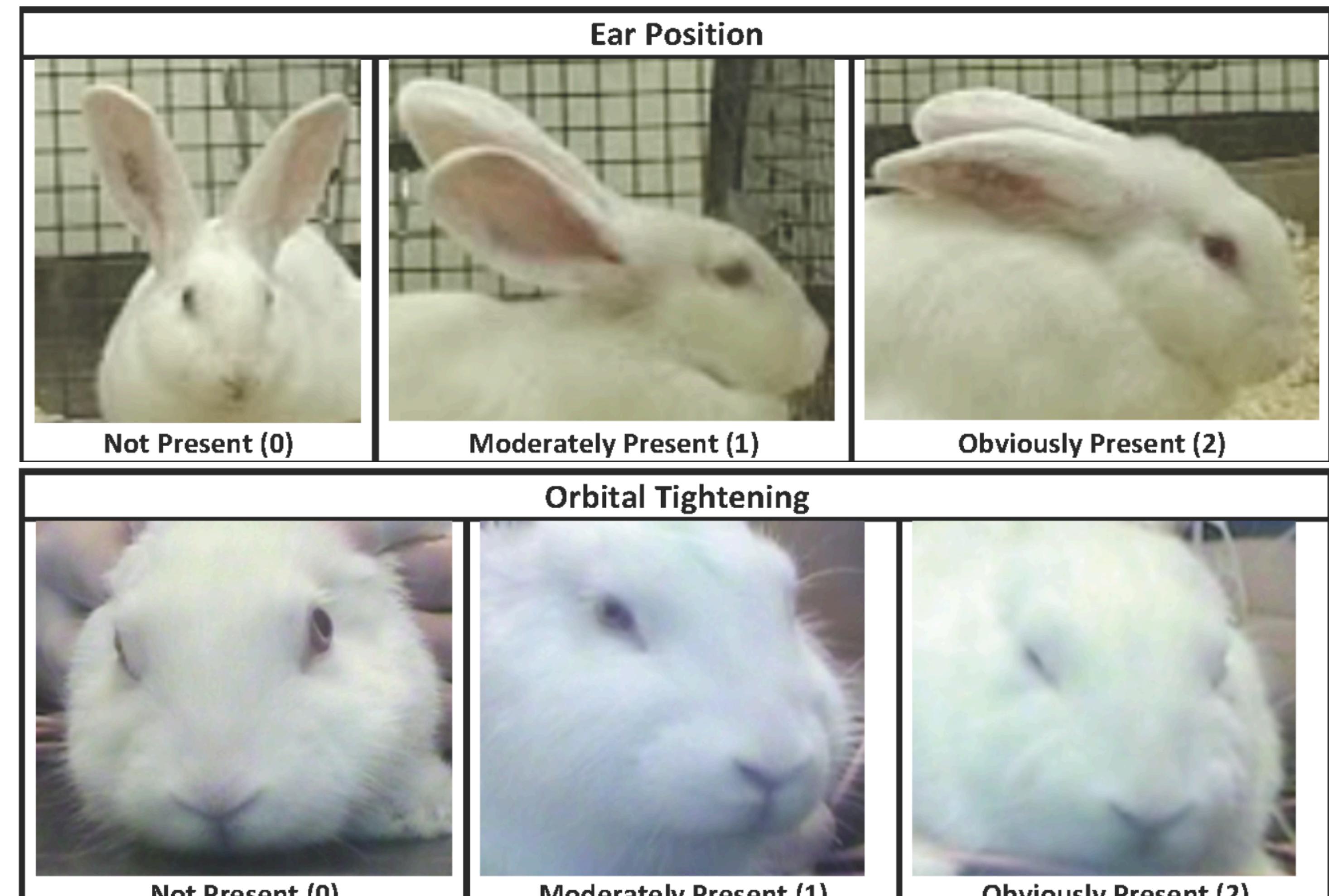


Figura 1: Imagem adaptada da Escala Grimace para Coelhos com foco na posição das orelhas e órbitas.

Fonte: Keating et al. 2012.

Resultados

Os resultados indicaram diferença significativa nos escores de dor entre os dias de pós-operatório ($p < 0,001$), sendo maiores no D1 em relação ao D3 ($p = 0,003$) e D5 ($p = 0,002$), mostrando redução na manifestação da dor. No D1, não houve diferença significativa entre sexos; 80% dos animais apresentaram alterações nas órbitas, observadas em 100% das fêmeas e 60% dos machos, que também apresentaram alterações nas orelhas (60%). No D2, as fêmeas tiveram escores significativamente maiores que os machos ($p = 0,04$), com alteração nas orelhas em 60% das fêmeas (3/5) e ausentes nos machos. De D3 a D5, não houve diferença significativa entre sexos, sendo as alterações nas orelhas mais frequentes no D4, presentes em 80% das fêmeas e 40% dos machos.

Conclusões

Conclui-se que o sexo influenciou a manifestação da dor no D2, com fêmeas apresentando escores significativamente maiores, o que indica que o sexo deve ser considerado na avaliação da dor pela EG em coelhos.

Bibliografia

KEATING, S. C. J. et al. Evaluation of EMLA Cream for Preventing Pain during Tattooing of Rabbits: Changes in Physiological, Behavioural and Facial Expression Responses. PLOS ONE, v. 7, n. 9, p. e44437, 7 set. 2012.